

SOJA

O mês de julho foi marcado pela retomada das negociações da safra disponível no mercado brasileiro. A forte demanda por exportação aliada a prêmios elevados nos portos brasileiros trouxe novamente um ambiente favorável às negociações da safra disponível. As negociações evoluíram bem, em determinados momentos do mês, culminando em uma evolução contudente do comprometimento dos volumes disponíveis da safra 2017/18. Em compensação, as incertezas com relação aos médio e longo prazos voltaram a travar as negociações da nova safra brasileira. Todos os problemas envolvendo a questão dos fretes e a falta de clareza no cenário eleitoral e, conseqüentemente, cambial, impediram um avanço relevante dos negócios da safra 2018/19. Na nova safra americana, as condições das lavouras continuam em níveis bastante satisfatórios, mas as previsões climáticas para os próximos 14 dias podem trazer certa volatilidade ao mercado.

Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Passo Fundo - RS	74,54	0,74	-1,92	-19,48	-21,60	
Oeste PR - PR	76,77	-1,09	-1,51	-17,94	-26,34	
Sorriso - MT	63,58	-1,04	-0,22	-14,80	-23,23	
Rio Verde - GO	67,37	-0,58	-1,74	-13,15	-21,05	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	88,07	0,00	-0,94	-17,41	-21,69	

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 04/08/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT		CBOT*		Posição
	RS/60kg	US\$/Bushel	RS/60kg	US\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jul/18	85,68	jul/18	8,140	jul/18	69,45
nov/18	74,23	set/18	8,915	set/18	76,06

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,71



MILHO

Em julho, os preços do milho estiveram em alta no mercado interno na maior parte do mês, reflexo, sobretudo, da retração vendedora, que está atenta à possível menor produtividade da segunda safra brasileira, do atraso dos trabalhos em relação a 2017, e das dificuldades com o frete, considerados altos para as compras realizadas após o período da paralisação dos caminhoneiros. Entretanto, parte dos compradores permanece com intenção de negociar, ainda que em lotes menores e a preços mais altos. Com isso, o Indicador ESALQ/BM&FBovespa registrou forte alta de 6,4% em julho, fechando a R\$ 39,34/sc da 60 kg na terça-feira, 31. Porém, a média mensal de julho fechou a R\$ 37,22/sc de 60 kg, recuo de 8,2% comparado ao mês anterior.

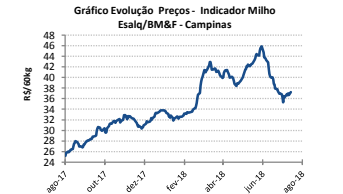
Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Sorriso - MT**	19,30	-10,78	-15,75	-37,31	-53,06	
Cascavel - PR	31,30	0,00	-4,15	-26,23	-46,52	
Dourados - MS	27,56	-4,57	-4,79	-28,37	-48,33	
Norte do Paraná	20,42	-4,90	-13,08	5,44	57,54	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	39,75	-4,60	0,73	-15,92	-35,19	

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 04/08/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra	Ago-Jan	2ª safra	Jan-Mar
	Colheita	(PR/RS/MG)	Jan-Jun	(MT/MS/PR)	Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F	CBOT		CBOT*		Posição
	RS/60kg	US\$/Bushel	RS/60kg	US\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
set/18	41,41	set/18	3,698	set/18	33,80
nov/18	42,93	dez/18	3,843	dez/18	35,13

*60kg = 2,20462 bushels Dólar PTAX = R\$ 3,71



CAFÉ

Nesses primeiros dias de agosto, o preço da bebida dura sulmineira caiu a R\$ 415/SC e, com isso, o mercado eleva ainda mais a distância negativa em relação à referência média deflacionada de 5 anos para o mês de agosto (R\$ 509). A expectativa sazonal é que o mercado recupere parte das perdas ao longo dos próximos meses, à medida que a pressão vendedora com a chegada da safra diminua. O clima seco continua favorecendo a colheita e a secagem de café no Brasil. Os trabalhos já se encaminham para o fim no *nilon* e andam acima da média no caso da arábica. A qualidade da safra segue como destaque, com boa granação confirmando a perspectiva de safra recorde. O acompanhamento da Safra & Mercado indica que até o último dia 31 de julho o Brasil colheu 75% da safra 18/19, um avanço de 7 pontos percentuais em relação à semana anterior.

Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
Sul de Minas - MG	415,19	3,10	6,31	5,96	11,64	
Cerrado - MG	415,07	4,20	6,75	5,10	12,54	
Zona da Mata-MG	405,00	2,63	6,84	5,54	11,68	
Mogiânia - SP	417,50	2,95	5,30	4,84	10,81	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/60kg)	420,04	3,27	5,18	5,39	11,38	

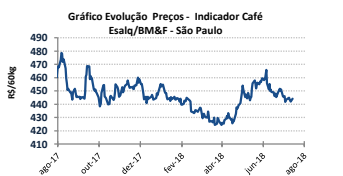
*Variação de Preços sobre Atual (%) - 04/08/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Estimativa de colheita	1ª safra	2ª safra
88% do total**	Mai(17,4%) Jun(25,1%) Jul(24,4%) Ago(20,9%)	

Mercado Futuro					
BM&F	ICE/NY		ICE/NY*		Posição
	US\$/60kg	US\$/Lp	US\$/60kg	US\$/60kg	
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
jul/18	121,35	jul/18	105,25	jul/18	139,21
set/18	125,85	set/18	107,75	set/18	142,52

60kg = 132,27 SC Libra Peso Dólar PTAX = R\$ 3,71

**Fonte: Conab



BOI GORDO

Os preços do boi gordo estiveram mais firmes no decorrer de julho, sustentados pela diminuição da oferta de animais prontos para abate. No acumulado do mês (entre 29 de junho e 31 de julho), o indicador do boi gordo ESALQ/BM&FBovespa acumulou alta de 1,7% e fechou a R\$ 141,70 no dia 31. Ainda que essa elevação acumulada mensal seja pequena, é a maior verificada neste ano. Mesmo com a menor oferta de boi gordo no mercado interno e com as exportações em ritmo mais intenso em julho, os preços da carne negociada no mercado atacadista da Grande São Paulo seguiram em queda. Agentes ligados ao segmento atacadista consultados pelo Cepea alegaram estar enfrentando dificuldades para as vendas no mercado interno, o que, por sua vez, pode estar relacionado ao fraco ritmo de recuperação da economia nacional.

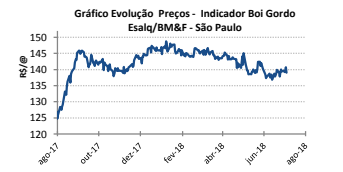
Praças/Indicador Esalq	Atual		Variação (%)*			
	(R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano	
C. Grande - MS	135,15	-1,75	-5,10	-2,34	-13,64	
Cuiabá - MT	127,35	-0,61	-0,48	4,22	-8,68	
Goiânia - GO	133,64	-1,43	-2,84	-0,11	-8,32	
Araçatuba - SP	146,78	-4,16	-3,47	-0,63	-11,47	
Ind. Esalq/BM&F (R\$/@)	143,50	0,14	-2,79	0,98	-12,75	

*Variação de Preços sobre Atual (%) - 04/08/2018 Fonte: Bloomberg/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
set/18	147,85
nov/18	149,50

Posição 04/08/2018



OUTROS PRODUTOS

ALGODÃO		Atual (R\$/@)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(MT e BA)	04/08/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Nov-Fev)		108,84	1,65	14,22	-23,65
Colheita (Mai-Set)					

ARROZ		Atual (R\$/50 kg)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(RS e SC)	04/08/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Ago-Dez)		43,69	-1,69	-11,28	-8,08
Colheita (Jan-Mai)					

TRIGO		Atual (R\$/t)*	Variação (%)		
Calendário da Safra	(PR e RS)	04/08/18	Semanal	Mês	Ano
Plantio (Mar-Jul)		992,56	3,96	6,19	-30,86
Colheita (Ago-Dez)					

*Indicador Esalq/BM&FBovespa (R\$/@) - Referência: São Paulo - SP

Algodão – O mercado doméstico de algodão encerrou a primeira semana do mês de agosto com preços 0,5% inferiores aos do fechamento da anterior. Há uma semana o produto nacional estava 1,6% acima do norte-americano. Os números comprovam que em julho o mercado doméstico se realinhou à realidade de preços internacionais. A partir de agosto a amplitude das cotações - diferença entre a cotação máxima e a mínima - tende a reduzir. Estando em paridade com o mercado externo, os agentes seguirão atentos ao comportamento das cotações internacionais e do câmbio (real/dólar) que impactam diretamente na competitividade da pluma nacional em relação aos principais players do quadro global. É importante destacar que o ano comercial 2018/19 iniciou neste mês de agosto e, com o avanço da colheita nos principais fornecedores da pluma no Hemisfério Norte, é normal que os preços sintam o impacto sazonal do aumento da oferta.

Arroz – Encerrada mais uma semana de forte valorização do arroz no mercado doméstico brasileiro. Em todo o país os preços seguem tendo variações positivas com exportações e demanda interna dando suporte. Os preços médios praticados no mercado gaúcho, principal produtor do Brasil, estão cotados a R\$ 43,51/SC 50kg de arroz irrigado em casca. Os preços do mercado doméstico ainda são considerados muito atrativos ao mercado internacional, se encontrando cerca de 8% inferiores aos da Bolsa de Chicago. Os preços dos contratos da CBOT começam a ceder com o início da colheita dos EUA. É esperado que os preços sigam em queda na CBOT. Com este viés de baixa para os preços internacionais, os preços domésticos brasileiros podem estar próximos de atingir seu patamar máximo no curto e médio prazos, caso não haja uma desvalorização do real frente ao dólar.

Trigo – O mercado brasileiro de trigo ingressa nesta segunda semana do mês de agosto com as atenções do mercado voltadas principalmente para as condições das lavouras nas principais regiões produtoras do país. As recentes condições climáticas desfavoráveis, seja por seca na metade norte do estado paranaense, ou por granizos em partes da região central e sul vêm prejudicando o desenvolvimento da cultura, podendo resultar em perdas de produtividade. No RS, o mês de julho mais úmido e com temperaturas mais baixas não favoreceram o desenvolvimento do trigo, podendo indicar uma reviravolta na conjuntura nacional, que até pouco tempo indicava uma safra cheia e sem maiores problemas, alterando o cenário futuro drasticamente, pois uma nova temporada de baixa oferta e maior dependência de importado tende a manter as cotações novamente elevadas, levando em consideração um câmbio relativamente mais alto, aumentando os custos de importação.

Frango - A presença de salmonela na carne de frango brasileira levou a adoção de medida restritiva por parte do bloco europeu. O cenário se torna mais preocupante ao ponto que não há indícios de eversão desse quadro no curto ou mesmo no médio prazo. Além disso, a China anunciou tarifas antidumping para o frango brasileiro, acusando a proteína animal brasileira de causar danos a avicultura local por possuir preços muito baixos. A medida impõe uma tarifa de 18,8% a 38,4% aos importadores chineses no valor desuas compras de frango brasileiro. Apesar dos apelos do Presidente Michel Temer na última semana durante a 10ª reunião do BRICS na última semana não há indícios de alteração dessas medidas no curto prazo. **Suínos** - Mercado brasileiro de suínos passa por um momento delicado. Os preços domésticos não encontram um ponto de sustentação enquanto que o custo de produção apresentou um movimento ascendente no mês de julho, deteriorando as margens da atividade. No decorrer da segunda quinzena, os preços mostraram maior acomodação. Reposição entre atacado e varejo evoluiu de maneira lenta no período e diante deste quadro os frigoríficos atuaram com cautela nas negociações envolvendo animais, administrando estoques. O preço médio do quilo vivo negociado no Centro-Sul fechou o mês a R\$ 3,00, queda de 5,68% se comparado a junho. Em SP, o preço médio da arroba viva ficou em R\$ 58,64 em julho, queda de 11,41% se comparada à média de R\$ 66,19 registrada em junho. **Leite** - O preço do leite recebido por produtores subiu em julho pelo sexto mês seguido e atingiu recorde real para o mês, de acordo com pesquisas do Cepea. A expressiva alta em julho esteve atrelada à paralisação dos caminhoneiros e à tentativa do setor em normalizar suas atividades no pós-greve. Desabastecidos, os laticínios acirram a competição para a compra de leite no campo no correr de junho, com o objetivo de recompor estoques. Além disso, o avanço da entressafra no Sudeste e no Centro-Oeste e o "atraso" das pastagens de inverno no Sul do País seguiram limitando a captação em junho, influenciando a formação dos preços ao produtor em julho.